

## REDE DE APOIO E ARRANJO FAMILIAR DE UMA GESTANTE HOSPITALIZADA COM COVID-19: ESTUDO DE CASO

**Autor(es): Antonia Ariane Braga Almeida<sup>1</sup> ; Antonia Tainá Bezerra Castro<sup>2</sup> ; Maria Adelane Monteiro da Silva<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Enfermagem, CCS, UVA; E-mail: arianealmeidabraga2210@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermagem, CCS, UVA; E-mail: tainacastro02@hotmail.com

<sup>3</sup> Maria Adelane Monteiro da Silva, CCS, UVA; E-mail: adelanemonteiro@hotmail.com

**Resumo:** Um dos grupos impactados pelo coronavírus foram as gestantes em qualquer idade gestacional, pois muitas desenvolveram sintomas graves e desfechos adversos. Objetivou-se analisar a estrutura familiar e suporte social de uma gestante hospitalizada com COVID-19. Trata-se de um estudo de caso de uma gestante que foi internada com COVID-19 e que reside na sede do município de Sobral, Ceará. O estudo é oriundo de uma pesquisa maior cujo tema é: Estrutura familiar e rede social de apoio de gestantes hospitalizadas com COVID-19: Estudo sobre as vulnerabilidades em saúde, que ocorreu no período de setembro de 2022 a junho de 2023, com duas etapas. A construção do genograma e ecomapa, evidenciou a violência doméstica como fator crucial para a progressão das vulnerabilidades em saúde. Logo, apesar das fragilidades encontradas, notou-se a importância da família e dos profissionais da área da saúde como redes de apoio durante o ciclo gravídico-puerperal.

**Palavras-chaves:** Coronavírus; Gestantes; Estrutura familiar.

### INTRODUÇÃO E OBJETIVO

A covid-19, doença respiratória aguda provocada pelo coronavírus SARS-COV-2, deu-se início em março de 2020, quando a organização mundial de saúde(OMS) declarou o período de pandemia e calamidade no país, devido a grande disseminação pela SARS-CoV-2. Contudo, as informações sobre a infecção ainda eram desconhecidas não só pela população, mas também por profissionais da saúde, cientistas e pesquisadores. Logo, as problemáticas, sequelas e complicações foram descobertas através de estudos e pesquisas sobre os agravos dessa mazela (ARRUDA; SOUSA, 2022).

Desta forma, um dos grupos na qual teve um grande impacto durante a pandemia foram as gestantes, em qualquer idade gestacional, visto que se enquadram em uma escala de maior risco e estão vulneráveis a desenvolver sintomas graves durante a internação por COVID-19 (BRASIL, 2021). Tais fatores estão relacionados principalmente por conta das alterações anatômicas e fisiológicas e por algumas apresentarem comorbidades, das quais pode agravar ou não os sintomas e prognósticos da doença (CUNHA., et al 2022).

Em vista disso, a redução ou a falta de apoio social e a ausência de ter acompanhante durante a utilização do serviço de maternidade foram motivos de preocupações entre gestantes, visto que as deixava mais vulneráveis e solitárias durante a internação. Isso sugere que os profissionais de saúde priorizem a saúde mental das gestantes, de modo



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

especial, aquelas que são menos privilegiadas ou com histórico pré-existente de ansiedade (MCKINLAY; FANCOURT, 2022; MORRIS et al., 2022).

Nessa perspectiva, a rede social de apoio pode ser definida como um complexo que envolve grupos humanos, as organizações e os sistemas, que se relacionam em prol de potencialidades dos atores sociais e a capacidade de proteção da saúde da população (COSTA et al., 2015). A família é o primeiro grupo desta rede com o qual o indivíduo se relaciona e fornece uma base social. É uma unidade dinâmica de relações afetivas, sociais e cognitivas imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social (BARROSO; PEDROSO; CRUZ, 2018; MATOS; SANTOS; SILVA, 2018).

Desse modo, ao utilizar o genograma e ecomapa pode-se conhecer a estrutura familiar e rede de apoio, visualizando os desfechos da ausência desse arranjo e a importância do mesmo durante a internação, garantindo uma visão holística acerca do período de vulnerabilidade e captando os determinantes e redes dessa mulher durante o período da hospitalização por COVID-19. Investigando ainda os sentimentos obtidos e a realidade singular. Nessa perspectiva, o estudo viabilizou conhecer o contexto singular e pragmático da gestante, na qual é importante para o campo da saúde coletiva, para implementação de estratégias e políticas públicas. Logo, o estudo teve como objetivo, representar e analisar a estrutura familiar e a rede social de apoio de uma gestante hospitalizada pela COVID-19, a partir do Modelo Calgary de Avaliação Familiar

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de caso, com abordagem qualitativa, na qual permite o pesquisador entender um acontecimento e o contexto, por meio de uma visão ampla e profunda do caso estudado, a fim de analisar os dados encontrados por meio da ramificação e tipos de relações entre os integrantes, garantindo portanto, uma visão ampliada e minimalista do caso (YIN, 2015).

O cenário desse estudo se correspondeu no município de Sobral, Ceará, na qual teve como população uma gestante infectada pela COVID-19, que reside na sede do município de Sobral e que foi hospitalizada na maternidade da Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS). O projeto ainda foi aprovado pelo comitê de ética, sob parecer número 5.958.313, logo pode-se dar seguimento a pesquisa, na qual foi realizado uma entrevista com a gestante, validando o tema abordado, além de seguir as etapas propostas.

O estudo foi proveniente de uma pesquisa maior com o tema: Estrutura familiar e rede social de apoio de gestantes hospitalizadas com COVID-19: Estudo sobre as vulnerabilidades em saúde, na qual ocorreu no período de setembro de 2022 a agosto de 2023 e foi realizada em duas etapas: identificação e seleção das participantes; aplicação das entrevistas. A entrevista foi gravada e transcrita na íntegra para análise. Vale salientar que foi coletado a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em que foi elucidado a finalidade da pesquisa e objetivo, a fim de sanar quaisquer dúvidas e certificar acerca da veracidade da mesma.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **• ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS**

A análise das entrevistas foi subsidiada com base no diagrama ramificado do MACF para construção dos genogramas e ecomapas da família da entrevistada. Para elaboração, foi utilizado o GenoPro® (2019), um software que auxilia no armazenamento de dados e na

construção de genealogias familiares. Os ecomapas sucederam-se por meio do programa Microsoft Powerpoint 2010.

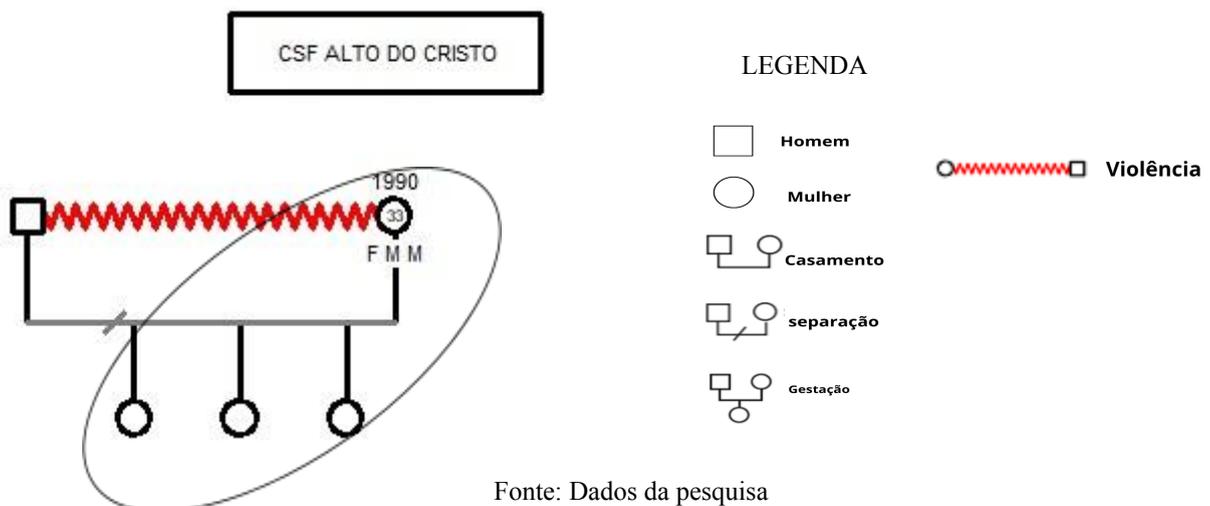
O genograma garante uma representação gráfica por meio de símbolos e o grau das relações, demonstrando as singularidades das famílias, como relações, saúde-doença e características. Já o ecomapa integra as relações dos indivíduos com a comunidade, possibilitando avaliar as redes de apoio utilizadas. Desse modo, é uma ferramenta dinâmica, pois mostra a presença ou ausência dos recursos sociais, econômicos e culturais (WRIGHT; LEAHEY, 2012).

### ● ESTUDO DE CASO

F.M.M, 33 Anos, residente do município de Sobral, Ceará, solteira, ensino médio completo, considera-se branca e alega ser evangélica, possui três filhos e sua casa tem seis cômodos e rede de água encanada, de esgoto, coleta de lixo e energia elétrica. Relatou ser Caixa de um restaurante e ter renda familiar de mil e setecentos reais, reportou ainda não receber nenhum auxílio governamental e pensão do genitor. Alegando que sua gravidez não foi planejada e que foi de alto risco, por conta do diagnóstico por Diabetes Mellitus e por seu bebê ser grande para idade gestacional, além de ter tido um pico pressórico durante a internação, na qual houve cuidados redobrados, por ter o risco de pré-eclâmpsia. Quando indagada sobre a participação paterna no pré-natal, ela refere que não teve apoio do genitor e ainda sofreu agressões do mesmo durante o período gravídico, tendo apenas como rede de apoio familiar, seus pais que a ajudaram durante o ciclo gravídico-puerperal. Refere que teve suporte da sua Unidade Básica de Saúde, principalmente no puerpério, na qual era acompanhada periodicamente.

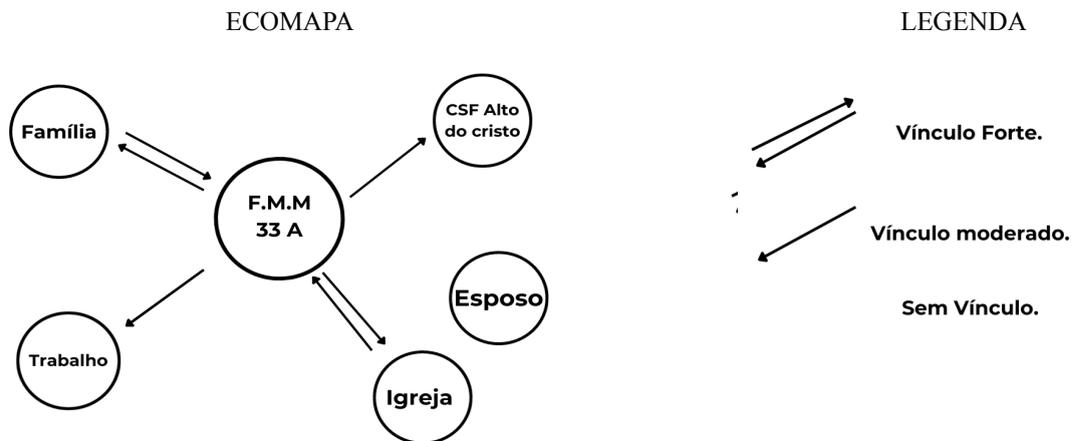
### ● ESTRUTURA FAMILIAR

Neste sentido, foi utilizado o Modelo Calgary de Avaliação da Família (MCAF) como ferramenta para representação da família e da rede social de apoio. Na qual foram analisados os dados coletados para elaboração do genograma, que está representado na Figura 1, com fito de avaliar a organização familiar numa perspectiva multidimensional e integrada, além de observar a interação entre os membros e verificar a importância de cada um deles, sendo analisado ainda os suportes sociais comunitários disponíveis, exposto na Figura 2.



Fonte: Dados da pesquisa

**Figura 1-** Genograma da paciente. Sobral, Ceará, Brasil. 2023



Fonte: Dados da pesquisa

**Figura 2** - Ecomapa da paciente. Sobral, Ceará, Brasil. 2023

Enquanto a Figura 1, retrata a estrutura familiar, com suas relações interpessoais e relação saúde-doença, a Figura 2, traz os suportes sociais, na qual nota-se a unidade básica de saúde como rede de apoio forte, visto que ela alega que teve o apoio do Centro de Saúde da Família durante o pré-natal e puerpério, sendo notável a importância desse vínculo no acompanhamento da família.

A F. M. M alegou, ter sofrido violência do seu ex-companheiro durante a gestação, a deixando mais vulnerável, pois após o diagnóstico por COVID-19, ainda teve que lidar com os maus tratos e a ausência da figura paterna, rede de apoio que se faz fundamental durante o ciclo gravídico-puerperal. Visto que, a presença do pai representa um alicerce ao longo do período gravídico, principalmente durante a hospitalização. No entanto, notou-se que ela não teve nenhum apoio do genitor, sendo exposto na Figura 2, na qual ela tem medida protetiva e não têm nenhum vínculo. Logo, evidencia-se que a ausência paterna contribui para a suscetibilidade da progressão das vulnerabilidades em saúde, deixando-a receosa quanto à criação e até mesmo desassistida durante o ciclo gravídico-puerperal.

Nesse sentido, percebe-se que a relação saúde-doença contribui para o grau de vulnerabilidade do indivíduo, já que o deixa mais suscetível a outras mazelas ou até mesmo no declínio da problemática desenvolvida (PRASANNAN et al., 2021). A exemplo disso, tem-se que ela foi diagnosticada com diabetes gestacional, doença esta que afeta diretamente o cotidiano, provocando mudanças nos hábitos de vida e nas relações sociais.

Outrossim, verifica-se que a presença ou a ausência das redes sociais de apoio influenciaram fortemente durante o adoecimento, sendo retratado na fala da entrevistada.

*“ Quem me ajudou muito foi uma enfermeira do posto, foi um anjo, pois na pandemia tudo fechado né, me deu umas roupas da filha dela, fralda, termômetro, me deu um bocado de coisinha. O posto também me ligava, me acompanhava ” (F.M.M; 33A)*

*“ Mulher, a coitada da mãe é que ainda vinha, os outros tinham medo, mas a minha mãe vinha fazia chá, me dava meus comprimidos para dor, eu tive muita febre. O pai pegou também aí misturou foi tudo. Fiquei no isolamento e minha mãe cuidava da minha filha mais velha ” (F.M.M; 33A)*



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

Ademais, ao verificar todos os dados coletados na entrevista, assim como a representação no genograma e ecomapa, nota-se que a hospitalização e o isolamento social produziram diversos efeitos, como medo, angústia e receio, visto que a mesma estava grávida de gêmeos, com diabetes gestacional e positiva para COVID-19. Ou seja, as condições atreladas à desvinculação do pai, repercutiu na saúde psicológica e social. No entanto, apesar dos fatores expostos, também houveram eixos que auxiliaram na redução de danos, garantido a diminuição de riscos para saúde física, psicológica e social, dentre eles os cuidados obtidos por parte de familiares e o auxílio das unidades básicas de saúde.

Portanto, percebe-se que a assistência da rede de apoio é fundamental à família e ao indivíduo no conflito de transições normativas e não normativas no processo de desenvolvimento, sendo, ainda, substancial para a superação de obstáculos e fatores causais. Tal suporte permite o fortalecimento de vínculos, por meio do amparo recebido e da fortificação da relação dos integrantes, tendo como aparato o contexto em que os mesmos estão inseridos e os entraves enfrentados no cotidiano (DESSEN; BRAZ, 2001).

## CONCLUSÃO

Destarte, nota-se que a estrutura familiar e a rede de apoio influenciaram positivamente para a recuperação da gestante, visto que ela teve auxílio destas, como a família e o Centro de Saúde da Família, na qual são eixos auxiliares no processo saúde doença. Desse modo, o estudo garantiu uma visão crítica-reflexiva do caso, além da ampliação acerca dos fatores relacionados no enfrentamento do vírus. Vale destacar que durante a entrevista, notou-se que a internação provocou medo e angústia da mãe em relação ao estado de saúde das filhas, pois era necessário o isolamento social e a separação, no entanto, foram citados os profissionais da saúde como suporte para o enfrentamento das vulnerabilidades e como apoio psicológico.

Outrossim, evidenciou-se a importância dos profissionais de saúde que estavam na linha de frente da COVID-19 e profissionais das Unidades Básicas de Saúde, pois a internação influenciou para o desencadeamento de sentimentos de receio e medo. Logo, a exploração acerca dessa temática contribuiu para que o cuidado não foque apenas na doença, mas para garantir um olhar sensível e holístico para as gestantes que experienciaram a COVID-19 e os seus danos nos âmbitos sociais, físicos e psicológicos.

## AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq, pela oportunidade de idealizar e desenvolver um projeto de iniciação científica, contribuindo para a minha vida acadêmica e como futura pesquisadora, além do incentivo financeiro para o caminhar do projeto.

A Universidade Estadual Vale do Acaraú, por proporcionar uma grade curricular voltada para pesquisa e incentivar a importância da escrita científica.

Ao Grupo de Pesquisa e Estudos em Vulnerabilidades e Saúde pela oportunidade de integração e incentivo a idealização de projetos.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, D.E; SOUSA, M.N. Período gravídico e Covid-19: efeitos da pandemia no processo de gestar no sertão da Paraíba. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, v. 21, n. 2, p. 193-202, 19 abr. 2022. DOI <https://doi.org/10.9771/cmbio.v21i2.45257>. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/11/1400047/6-42.pdf>. Acesso em: 12 Out. 2023.

BARROSO, P. O; PEDROSO, J. da S.; CRUZ, E. J. Silva da. Redes de apoio social de famílias com crianças acolhidas institucionalmente: estudo de caso múltiplo. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 219-234, dez. 2018 . Disponível em . Acesso em: 10 out. 2023

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual, 2º edição. Manual de recomendações para a assistência à gestante e puérpera frente à pandemia de COVID-19, [S. l.], p. 1-86, 2021. Disponível em: [bvsms.saude.gov.br](https://bvsms.saude.gov.br). Acesso em: 11 out. 2023.

COSTA, R. F. da et al . Redes de apoio ao adolescente no contexto do cuidado à saúde: interface entre saúde, família e educação. **Rev. esc. enferm.** USP, São Paulo , v. 49, n. 5, p. 741-747, Oct. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reesp/a/NDnrtphzt37dvMJ6DgMdZXQ/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2023. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000500005>.

CUNHA, C.S *et al.* Assistência multiprofissional á gestante no contexto da pandemia pela COVID-19. **Rev. nursing**, [S. l.], p. 7770-7774, 22 abr. 2022. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2472/3016>. Acesso em: 10 out. 2023.

DESSEN, Maria Auxiliadora; BRAZ, Marcela Pereira. Rede Social de Apoio Durante Transições Familiares Decorrentes do Nascimento de Filhos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** , Brasília- DF, v. 16, n. 3, p. 221-231, 7 mar. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/tKVjzy8dRNBxcLMT637PcHJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 out. 2023.

MCKINLAY, A.R.; FANCOURT, D.; BURTON, A. Factors affecting the mental health of pregnant women using UK maternity services during the COVID-19 pandemic: a qualitative interview study. **BMC Pregnancy and Childbirth**. n. 313, 2022. Disponível em: <https://bmcpregnancychildbirth-biomedcentralcom.ez11.periodicos.capes.gov.br/articles/10.1186/s12884-022-04595-1> Acesso em: 10 out. 2023.

PRASANNAN, L. et al. Social determinants of health and coronavirus disease 2019 in pregnancy. **American Journal of Obstetrics & Gynecology MFM**. v.3, n.4, p. 1-11, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/yury\\_/Downloads/1-s2.0-S2589933321000446-main.pdf](file:///C:/Users/yury_/Downloads/1-s2.0-S2589933321000446-main.pdf) Acesso em: 10 out. 2023

WRIGHT L.M, LEAHEY M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. 5ª ed. São Paulo: Roca, 2012

YIN, Robert K. Estudo de Caso: Planejamento e métodos. Bookman, 2015.39